

CAPOEIRA NA SUÍÇA. DADOS SOCIAIS E RELAÇÕES PESSOAIS.

→ FRANZISKA SCHMID

UNIVERSITÄT ZÜRICH

SÍNTESE / RÉSUMÉ / SUMMARY

Esse artigo trata da evolução da Capoeira em relação às razões da prática desse esporte e seus praticantes. Quem são as pessoas que jogam capoeira? Quais são suas profissões, suas nacionalidades? O título desse artigo é Capoeira da Suíça porque a minha intenção é trazer novas informações. No obstante a maior parte do estudo se refere à história brasileira em relação à Capoeira, que começa com a regência de Dom João VI e dura até 1980 quando essa arte marcial se exportou no mundo inteiro. A finalidade desse texto é partir da história para analisar as pesquisas efetuadas na Suíça nesse ano. Em segundo plano, tento dar uma estimativa do número de alunos de Capoeira na Suíça para mostrar a evolução da Capoeira como expressão de negação do antigo sistema colonial até se tornar um esporte contemporâneo.

L'article suivant analyse l'évolution de la Capoeira considérant les raisons de la pratique de ce sport et ses pratiquants. Qui sont ceux qui s'adonnent à la capoeira? Quelle est leur profession, leur nationalité? Le titre de l'article est «Capoeira de Suisse», car le but de ma recherche est d'apporter de nouvelles informations à ce sujet. Cet article traite néanmoins surtout de l'histoire du Brésil en relation à la Capoeira, qui commence sous le règne de Don João VI et continue jusqu'en 1980, quand cet art martial est exporté dans le monde entier. La finalité de cette étude est de dresser une comparaison entre les éléments historiques et les recherches effectuées en Suisse cette année. En second plan, j'essaie d'estimer le nombre d'élèves de Capoeira en Suisse. Le but de cet article est de montrer l'évolution de la Capoeira comme expression du refus de l'ancien système colonial jusqu'à ce qu'elle devienne un sport contemporain.

The following paper treats the evolution of Capoeira in relation to the reasons for the practice of this sport and its practitioners. Who are the Capoeira performers? What sort of work do they do?, what is their nationality? I call the paper 'Capoeira from Switzerland' because the focus of my investigation is to add some new information. Nevertheless, the article deals mostly with the evolution of Capoeira as an expression of rejection of the old colonial system up to its emergence as a contemporary sport, from the Regency of Dom João VI until the 1980s when this martial art began to be exported worldwide. This historical background is combined with a small survey undertaken in Switzerland this year. A secondary interest is the attempt to estimate the number of Capoeira students in Switzerland. The purpose is to show the evolution of Capoeira as an expression of refusal of the ancient colonial system until it became a contemporary sport.

A DISPUTA

Inicia-se essa intervenção com um trecho de uma entrevista que fiz com um contramestre que prefere ficar anônimo. Perguntei-lhe: «Capoeira pode ser considerada uma filosofia?» E ele respondeu: «Sim, filosofia de vida» — «Tem um lema geral?» — «A Capoeira é tudo que a boca come. Significa que ela é tudo. Porque ela sempre teve a disputa. Ela não seria hoje o que ela é sem ter tido a disputa para conquistar alguma coisa. Sempre teve alguma coisa.» — «Hoje em dia você vê um desafio também?»

É um tipo de terapia. Todos nós temos vidas turbulentas, ou seja, no trabalho, na escola ou simplesmente na vida: 'A vida é dura para quem é mole, não nos importamos com quantidade, mas sim com qualidade', disseram os velhos mestres. Terapia aquela que, depois de um dia duro, você pode encontrar os seus amigos e jogar, brincar, tocar, conversar, relaxar e esquecer toda aquela turbulência que teve no dia e está pronto para o próximo dia. Porque, entre cada trabalho e outro, tem uma diferença de corpo e de mente. A pessoa que trabalha sempre num escritório e a pessoa que trabalha oito ou nove horas com corpo em pé ou se movimentando, ao final do dia, se colocarmos os dois em uma balança, vamos notar que o cansaço seria quase o mesmo. Mas a energia que um simples instrumento traz ou energias em geral que existem na Capoeira te renovam e te produzem novas energias.¹

O contramestre falou sobre a disputa. Exemplificar-se-á esse conceito com o contexto histórico e mítico em forma de um pequeno resumo no qual apontar-se-á somente os pontos mais importantes para esta pesquisa. Depois, esses pontos serão comparados com os resultados dos questionários.



OS PRIMEIROS PRATICANTES DE CAPOEIRA E OS MOTIVOS PARA EXERCER ESSA ARTE

A maioria das pessoas está de acordo que os primeiros praticantes eram escravos africanos, mas não se sabe como e quando a Capoeira realmente foi criada. Existem vários mitos.

Um destes diz que os escravos fugitivos já jogaram Capoeira nos quilombos... (Röhrig Assunção, 2005: 6-7). Um segundo mito especifica o primeiro, afirmando que foi Zumbi dos Palmares que utilizou a Capoeira para se defender dos portugueses. Porém, não existem provas que corroborem esse posicionamento (Merrell, 2005: 32) em virtude de ter Rui Barbosa, ministro das finanças do Governo Republicano provisório, queimado todos os documentos relacionados à escravidão em 1889. Essa ação foi provavelmente executada, porque ele queria extinguir os registros dos escravos devido à *Lei do Ventre Livre*, de 1871 (Röhrig Assunção, 2005: 8).

Apesar da falta de documentação, Zumbi se tornou o famoso líder do Quilombo dos Palmares² e um dos símbolos da resistência negra. As lendas e mitos em volta dos escravos africanos e por isso, também em volta da Capoeira são devidos à dificuldade de reconstruir a história sem ter suficientes documentos escritos. Existem, por exemplo, quadros de Johann Moritz Rugendas (1802-1858). Um desses mostra escravos que jogam Capoeira. Todavia, encontra-se só um instrumento dos quatro peculiares à Capoeira: o atabaque e um tipo de violino com cabaça, mas não havia berimbau, instrumento principal da Capoeira contemporânea. Interroga-se então se a reprodução é autêntica. Provavelmente é, porque não faria sentido não reproduzir o berimbau, um instrumento tão exótico e próprio da Capoeira (Röhrig Assunção, 2005: 7).

Há outra teoria sobre a origem da Capoeira que foi reprovada. Ela foi publicada em 1967 por Luis Câmara Cascudo e diz que a Capoeira foi praticada antes de chegar ao Brasil, na forma da dança de zebras que se chama *n'golo*. Essa dança era efetuada por jovens guerreiros de Mukupe, na África, durante a *Enfundala*, um ritual que marca a mudança de menina para mulher dentro da sociedade. O melhor guerreiro tinha o direito de escolher a sua noiva sem ter que pagar o dote (Merrell, 2005: 32).

Floyd Merrell, professor de literatura espanhola e de teoria semiótica na Universidade Purdue, informa que

The earliest records suggest Capoeira was probably created somewhere between 1624 and 1654, when the Dutch occupied northeastern Brazil. According to a somewhat romanticized account, Capoeira emerged as a means of defense without sophisticated tools of war
Merrell, 2005: 4

Merrell apóia a opinião de que os latifundiários ou donos dos escravos pensavam que a Capoeira era uma forma de passar o tempo livre, enquanto os escravos, na verdade, treinavam o engano (Merrell, 2005: 31). Mestre Nestor desmente essa opinião, afirmando que os donos brancos tinham dificuldade de lidar com as intermináveis brigas entre os seus escravos. Nestor acredita que a Capoeira era ligada ao estado de escravo e à origem africana, de modo que cada tribo africana tinha os seus representantes na Capoeira.³ Esta é uma possível e incompleta explicação pela qual poderia haver tido tanta briga.

Portanto, a concordância comum é a de que a Capoeira era expressão da recusa do sistema colonial, que forçou os escravos a viverem uma vida desumana no cativeiro (Merrell, 2005: 4-5). A Capoeira e a malícia ensaiada nela eram disfarces da revolta, ou a preparação dela (Merrell, 2005: 33-34).

PROVÁVEIS PRATICANTES DE CAPOEIRA

Segundo Pierre Verger, há vários ciclos de chegadas de escravos, divididos em diferentes regiões. Esses períodos da escravidão entre os anos 1538-1888, no Brasil, são chamados:

(1) the Guinea cycle (today's Senegal to Sierra Leone) during the sixteenth century, (2) the Angola cycle (Angola and Congo) during the seventeenth century, (3) the Mina Coast cycle (Ghana and Togo) during the first three-quarters of the eighteenth century, and (4) the Gulf of Benin cycle (Benin and Nigeria), from 1775 to 1850, which brought great numbers of Yoruba speaking people

Verger em: Merrell, 2005: 30

Castilho acrescenta mais alguns países de origem dos escravos e os diferencia segundo a semelhança das culturas. Ele as divide em dois grupos principais, que são a cultura banto e a cultura sudanesa:

A Cultura Banto cinde-se no Grupo Ocidental, originário do Congo e de Angola, e no Grupo Oriental, originário de Moçambique, Tanganica e Região dos Lagos. Seus representantes se fixaram no Rio de Janeiro, São Paulo, Minas

Gerais, Maranhão, Pernambuco e Alagoas. A Cultura Sudanesa compreende os Fulá, os Mandinga, os Hausá, os Fanti-Ashanti, os Ewê e os Iorubá ou Nagô, originários da costa oeste africana: Sudão, Senegal, Guiné, Costa do Ouro, Daomé (hoje é o Benin) e Nigéria. Eles se fixaram principalmente na Bahia, vieram em número menor que os Banto, e dois séculos mais tarde

Castilho 2009: 12

Segundo Castilho, foram mais ou menos oito milhões de escravos negros que chegaram ao Brasil entre os anos 1538 e 1855 (Castilho 2009: 12). Eles influenciaram a cultura dos portugueses devido a sua superioridade numérica e ao contato diário e pessoal, como empregados. Todos eles são hipotéticos capoeiristas. Quantos, de fato, praticaram essa arte não se sabe em número exato, como também o número de escravos não podia ser estimado com cem por cento de certeza.

Vamos dar um salto no tempo. A Capoeira se integrou na sociedade de uma forma marginalizada paralelamente à existência dos (ex-)escravos.

REPRESSÃO E MARGINALIZAÇÃO DA CAPOEIRA

A Capoeira foi proibida no período de D. João VI (1767- 1826). Foi também a época da chegada da corte real ao Brasil (1808) e do império de D. Pedro I (1822-1831). Por volta de 1814, a repressão alcançou seu auge.

No Rio de Janeiro, entre 1800-1850, a Capoeira foi praticada por indivíduos ou maltas de cor. Eles eram armados com navalhas e temidos nas estradas. A Capoeira foi aplicada contra a polícia, para resolver divergências pessoais ou para fixar a hierarquia entre os escravos (Nestor Capoeira, 1999: 34).

Neste período ela aparece por primeira vez nos documentos policiais e em outros documentos testemunhais: em 1824, Rudengas (1802-1858) pintor alemão que viajou por todo o Brasil, descreveu uma Capoeira violenta. Uma carta da comissão militar do Rio de Janeiro para o Ministério de Guerra, de 1821, contém reclamações a respeito de distúrbios com mortos por causa de praticantes da Capoeira (Merrell, 2005: 31). Quem era visto e detido praticando Capoeira, recebia punição imediata. Essa perseguição foi realizada por duas

razões: ou porque a Capoeira dava um sentimento de união nacional e autoconfiança que fez medo aos colonizadores; ou porque os (ex-)escravos se machucavam exercitando essa arte marcial, o que não era economicamente favorável aos donos. Apesar disso, a Capoeira foi praticada de uma maneira violenta no Rio de Janeiro e em Recife. Na Bahia, ela foi praticada mais como uma luta-dança ritual (Nestor Capoeira, 1999: 30-31).

O ponto de vista contrário dessa repressão e perseguição era o lado do Romantismo, que se iniciou com a Independência do Brasil em 1822. Os representantes dessa corrente buscavam a nacionalidade e a identidade, que achavam na natureza, nos índios, que estilizaram e transformaram em símbolos para a brasilianidade. Em relação à questão racial, aconteceu uma evolução: primeiro, o aspecto positivo da mistura de raças era a possibilidade de alcançar uma pele mais branca (do ponto de partida de uma pele escura). Os descendentes de africanos podiam se misturar com pessoas brancas até chegar a serem brancos também... Com o Romantismo, essa perspectiva mudou; o mestiço foi visto como um elemento da identidade nacional (Röhrig Assunção, 2005: 10-13). Adicionalmente, havia um movimento anti-português durante o período da Independência. Os Jacobinos radicais nacionalistas, por exemplo, fundaram o seu movimento nessa tendência anti-portuguesa no Rio de Janeiro, lugar com a maior porcentagem de portugueses. Por causa dessa valorização do mestiço, a Capoeira foi considerada inventada por eles (Röhrig Assunção, 2005: 14).

CAPOEIRA E GUERRA

Em 1850 o tráfico negreiro da África para o Brasil foi proibido. Passo a passo, mas de uma maneira cruel, essa proibição foi cumprida: os escravos que serviram na guerra contra o Paraguai durante os anos 1865-70 foram considerados livres. Os capoeiristas foram recrutados à força; em 1885, a *Lei dos Sexagenários* ou a *Lei Saraiva-Cotejipe* foi promulgada e garantia liberdade aos escravos com mais de sessenta anos de idade. Todos os escravos que chegaram à idade de 65 anos foram declarados livres (porque não eram mais úteis para o serviço nas plantações); e a *Lei do Ventre Livre*, promulgada em 1871, considerava livre todos os filhos de mulheres escravas nascidos a partir da data da lei (Merrell, 2005: 31).

CAPOEIRA E POLÍTICA, PRATICANTES MISTURADOS

Depois da abolição da escravatura em 1888, formaram-se dois grupos políticos no Rio de Janeiro: 1.) os *nagoas*, que eram a favor da monarquia e do partido conservador. Eles utilizavam um coração branco originário da religião dos orixás como símbolo e se encontravam na periferia da cidade; e 2.) os *guaiamus*, simpatizantes do partido liberal, republicano, que tinham o coração vermelho da tradição crioula como seu símbolo e eram formados por pobres imigrantes portugueses no centro da cidade (Nestor Capoeira, 1999: 35-36).

Havia além desses grupos a *Guarda Negra*, criada por José do Patrocínio, com o objetivo de salvar a monarquia e combater os republicanos em 1888 – mas essa guarda lutou uma vez pela monarquia, outra vez pelos republicanos... (Nestor Capoeira, 1999: 36). Essa instabilidade política era devida à observação efetuada pelos capoeiristas:

Die Banden waren nicht nur Instrumente, die von Politikern benutzt wurden, die Capoeiristas zeigten auch ein scharfes Beobachtungsvermögen für das politische Handeln der weissen Elite und mögliche Verbündete
Nestor Capoeira 1999: 38)

As maltas não eram só simples instrumentos de políticos, mas sim tinham interesses na política e uma capacidade alta de observação política.

A *Guarda Negra* e os *nagoas* lutaram para a monarquia porque acreditavam que a Princesa Isabel os tinha libertado da escravidão e, então, queriam salvar a monarquia.⁴

No Rio de Janeiro, apareceram capoeiristas de diferentes raças e origens sociais. A Capoeira foi exercitada não só por escravos ou ex-escravos, mas também por imigrantes portugueses, estrangeiros em geral, pela polícia, por soldados, intelectuais e jovens de elite da sociedade. A prática dessa luta marcial começou a se estender por outras camadas sociais dentro do país (Nestor Capoeira, 1999: 34).

Como essa mudança aconteceu, não se lê, mas talvez tenha se originado da necessidade de controlar os capoeiristas com a própria arma, porque não havia outra maneira. A questão que fica é, como os colonizadores, ou filhos deles, conseguiram se apropriar dessa arte marcial.

Apesar desse empenho político e apesar da divulgação da arte marcial, a Capoeira foi proibida legalmente no ano 1890:

Código Penal da República dos Estados Unidos do Brasil de 11 de Outubro de 1890. Capítulo XII — Dos Vadios e Capoeiras:

Art. 402. Fazer nas ruas e praças públicas exercícios de agilidade e destreza corporal conhecidos pela denominação Capoeiragem; andar em carreiras, com armas ou instrumentos capazes de produzir lesão corporal, provocando tumulto ou desordens, ameaçando pessoa certa ou incerta ou inculcando temor de algum mal.

Pena: prisão celular de 2 (dois) a 6 (seis) meses. A penalidade é a do art. 96. Parágrafo único. É considerada circunstância agravante pertencer o capoeira a alguma banda ou malta. Aos chefes ou cabeças, impor-se-á a pena em dobro.

E o paradoxo continuou.

O PRESTÍGIO DA CAPOEIRA MELHORA

Depois do golpe militar e com a proclamação da República em 1889, a Capoeira começou a ganhar prestígio entre outras razões por causa do primeiro presidente, Marechal Deodoro da Fonseca, que era a favor da Capoeira.

Naquela época ainda não existiam academias, mas tropas de capoeiristas que causaram muita confusão e violência nas cidades. Essas maltas eram organizadas de uma maneira rígida; tinha uma ordem gradual e, para entrar no grupo, era preciso passar por um ritual de admissão, sendo necessário o consentimento do grupo inteiro.⁶ Nessa época, surgiram lendas de capoeiristas famosos, como por exemplo Manduca da Praia, que causou caos e violência, mas que foi politicamente ativo e protegido por políticos amigos; Ciriaco lutou contra Sada Miako, mestre de Jiu-Jitsu japonês, e o venceu com um único golpe.

A Capoeira se tornou famosa apesar de ter estado na clandestinidade: nas festas populares, os praticantes desse esporte fizeram apresentações e provocaram a polícia (Nestor Capoeira, 1999: 36-37).

Os três lugares principais da Capoeira eram Salvador, Recife e o Rio de Janeiro, mas há poucas informações sobre a Capoeira em Recife e na Bahia durante o século XIX. Sabe-se que em Recife, havia grupos carnavalescos e brigas violentas entre estes. Os passos de dança desses grupos evoluíram para o passo do frevo, a dança típica de Recife. Os nomes de capoeiristas mais famosos e temidos eram Jovino dos Coelhos, Nicolau do Poço, João Totó e Nascimento Grande.

Em Salvador, nos anos 1920-27, a Capoeira e o Candomblé sofreram perseguição por parte da polícia também. Um dos policiais temidos era Pedrito de Azavedo Gordilho.

Em Salvador, não existiam maltas e nem a política nem outros grupos étnicos não-escravistas tinham influência na Capoeira como era o caso no Rio de Janeiro. Só depois da legalização da Capoeira, efetuada por Getúlio Vargas, ela começou a se abrir para as restantes camadas sociais (Nestor Capoeira, 1999: 38-39).

COMEÇO DA ÉPOCA DAS ACADEMIAS

LEGALIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO EM OUTRAS CLASSES SOCIAIS

Nos anos trinta, o presidente Getúlio Vargas permitiu a prática da Capoeira sob fiscalização. Logo depois, Manoel dos Reis Machado, chamado de Mestre Bimba (1900-1974), nascido em Salvador, aproveitou a oportunidade e abriu a primeira academia de Capoeira. Iniciou-se uma nova época: a Capoeira foi introduzida na classe médiaburguesa em Salvador e Mestre Bimba criou um novo estilo, a assim chamada Luta Regional Baiana, mais tarde conhecida como Capoeira Regional⁷, e estabeleceu um ensino mais escolar.

Outro famoso mestre daquele tempo foi Vicente Ferreira Pastinha, conhecido como Mestre Pastinha (1889-1981). Ele representou o estilo tradicional, a Capoeira Angola. Os angoleiros abriram outra academia e conseguiram convencer Pastinha a ser o dono. O fundador do grupo era Amozinho. As duas academias eram localizadas no Pelourinho, uma perto da outra (Nestor 1999: 39-45).

DIVULGAÇÃO E TENTATIVA DE UNIFORMIZAÇÃO

Nos anos 1950-1970, observa-se uma grande migração de muitos capoeiristas para Salvador da Bahia, Rio de Janeiro ou São Paulo, porque Salvador era até o ano de 1960, sede principal da Capoeira. Por consequência, os jovens capoeiristas queriam aprender a arte com o famoso Mestre Bimba. Por outro lado, havia muitos professores baianos que migraram para ensinar a sua arte num outro lugar do Brasil.

Depois do golpe militar em 1964 e durante a ditadura militar, a burocracia e a tecnologia atingiram um valor importante na sociedade. As academias integraram esses conceitos de prestígio: a Capoeira dotou-se de um treino sistemático (repetição de exercícios, decorrer do treino definido etc.), uma graduação clara, o uso de uniforme obrigatório

(recepção do Judo e do Karatê) e os praticantes tinham de pagar uma mensalidade para o treino. Os motivos dessa nova mentalidade eram a uniformização, a estruturação e a organização da Capoeira. Nesse ramo de pensamento, fundaram-se associações de Capoeira (como a Confederação Brasileira de Capoeira). Porém, muitos capoeiristas não queriam inscrever-se em academias e, desse modo a influência dessas comunidades ficou limitada. Perderam ainda mais influência com o surgimento da *Lei Zico*, que permitia a existência de organizações esportivas além das associações oficiais. O resultado foi que não se conseguiu uniformizar a Capoeira (até hoje) (Nestor 1999: 46-47).

DIVULGAÇÃO MUNDIAL

A Capoeira foi aceita pela sociedade brasileira, ainda que vista como «esporte de malandro». O grupo Senzala fez grande sucesso, comparado com outros grupos. Nos anos sessenta e setenta, graças à classe média, à mídia, às academias, às organizações etc., ele conseguiu divulgar a Capoeira na Europa e nos EUA. Por outro lado, Salvador perdeu sua «supremacia» por causa da migração de bons capoeiristas para Rio de Janeiro e São Paulo, e porque os sucessores dos Mestres Bimba e Pastinha não conseguiram continuar o trabalho deles. A razão dessas migrações ou da interrupção de jogar estava na nova época de turismo (Salvador se tornou um centro turístico), de mídia e de tecnologia que não combinou mais com a filosofia desses capoeiristas. A Capoeira se transformou de um jogo num esporte com regras, de um ritual num show (Nestor 1999: 48-50).

REVALORIZAÇÃO DA CAPOEIRA ANGOLA

A partir do ano 1985, de repente, a Capoeira Angola e seus mestres antigos foram revalorizados pela sociedade. Esse movimento pode ter vários motivos: a Capoeira tradicional atrai mais amplamente pessoas diferentes por conter mais elementos da dança, da música, do teatro, do que a Capoeira Regional; Mestre Moraes, aluno de Pastinha e de João Grande, foi para o Rio de Janeiro nos anos setenta, onde tinha um grupo ativo de angoleiros. Depois, voltou para Salvador e reuniu todos os angoleiros. Os mestres do grupo Senzala se sentiam como membros da geração velha e queriam revalorizar as tradições. Com essa meta, convidaram os mestres da Capoeira Angola para conferenciarem (Nestor Capoeira, 1999: 52). Até hoje mantêm-se principalmente esses dois estilos, a Capoeira Angola e o estilo Regional. A Capoeira da rua é desprezada, por ser acessível a todo mundo e por isso, não combinar com os ideais da classe média (Nestor Capoeira, 1999: 53).

PESQUISA NA SUÍÇA

Para obter as seguintes informações, foi distribuído um questionário de vinte e quatro perguntas para os professores e mestres, e um de onze questões para os alunos, no mês de Abril de 2010. Ele foi enviado para cinco grupos, dos quais

responderam três professores ou mestres e seis alunos. O número de questionários devolvidos é pequeno e, por consequência, os resultados devem ser vistos como um início à pesquisa na Suíça. As perguntas se referem à relação entre o aluno/professor e o esporte, ao empenho do aluno e a dados sociais e demográficos. Queria saber, por exemplo, qual é a profissão do aluno/professor, qual a idade dele e quantas pessoas treinam juntas. Os questionários foram tratados anonimadamente, respeitando a tradição dos capoeiristas.

A Capoeira chegou à Suíça em aproximadamente 1984 com o Mestre Lua Rasta.⁸ Ela é institucionalizada, quer dizer, é praticada em centros esportivos ou escolas. De vez em quando, capoeiristas se encontram na rua para jogar, mas todos praticam o esporte numa academia e são reconhecidos por seu grupo. Por conseguinte, não há uma tradição de Capoeira de rua.

A primeira parte da minha pequena pesquisa era saber o grau da divulgação da Capoeira na Suíça. Procurei saber quantos grupos há em cidades maiores e em quantos alunos consistem esses grupos. Essa tarefa é difícil, porque há alguns grupos que não são registrados na internet e o número de alunos dos grupos pode variar. Além disso, os capoeiristas, muitas vezes, preferem manter as informações sobre os seus grupos anônimas. Normalmente, as associações têm academias em várias cidades. Segundo o Google e segundo as próprias indagações, existem os seguintes grupos:

em Zurique

- 1 Grupo de Capoeira União
- 2 Grupo Zumbi
- 3 Capoeira Gerais
- 4 Capoeira Navio de Angola
- 5 Geração Capoeira
- 6 Grupo Luanda
- 7 Grupo Capoeira Angola, Filhos de Angola
- 8 Brasil Capoeira

em Berna

- 1 Brasil Capoeira
- 2 Geração Capoeira
- 3 Capoeira União

em Luzerna

- 1 Geração Capoeira
- 2 Capoeira União
- 3 Capoeira Gerais
- 4 Grupo Luanda (não registrado)

em Basel

- 1 Simone Kaiser
- 2 Brasil Capoeira
- 3 Grupo de Capoeira Cobra

- 4 Capoeira União
- 5 Clubschule Migros

em Genebra

- 1 Capoeira Senzala
- 2 Capoeira Mestre del Bruto – Association Genevoise de Capoeira
- 3 (Association) Capoeira Quilombo, Genève
- 4 Capoeira Angola
- 5 Ginga Mundo
- 6 Capoeira dos Alpes

em Lugano

- 1 Arte Capoeira
- 2 Capoeira União

O número de grupos em Zurique é maior do que em outras cidades, segundo a pesquisa na internet. No total são oito grupos, enquanto nas outras cidades da Suíça, são em menor número.

Segundo os resultados obtidos por meio dos questionários, há entre seis e vinte alunos que treinam regularmente nas academias.⁹ Se calcularmos com uma medida de treze alunos por grupo, há cerca de cento e quatro alunos em Zurique.

A lista acima consiste em vinte e oito grupos e não aborda todas as cidades da Suíça!

DADOS SOCIAIS

A quantidade de mulheres e de homens, entre os alunos que responderam ao questionário, era equilibrada, exatamente cinquenta por cento de cada sexo. A idade variava entre vinte e um anos e quarenta e nove anos, mas os professores mencionaram que treinam crianças também. Não se obteve uma classe, profissão ou religião específica entre os que praticam a Capoeira:

- 100% Religiões dos alunos: cristãos
- 33% Religiões dos treinadores: cristãos, sincretismo religioso, sem resposta (todos)
- 83% Nacionalidades dos alunos: suíço/-a
- 67% Nacionalidades dos treinadores: brasileiros

Encontram-se praticantes de Capoeira em muitas áreas profissionais:

- 1 no comércio: comerciante, autônomo (negociante), secretária
- 2 em profissões sociais e culturais: assistente social, etnólogo
- 3 em profissões práticas: encadernador, pintor, trabalhador de manufatura, decorador
- 4 em profissões técnicas: informático

- 5 na área de esporte: professor de esporte, ilustrador
- 6 na área de saúde: enfermeira, fisioterapeuta, veterinário
- 7 na área de educação: professor
- 8 praticante de laboratório químico
- 9 e há aprendizes e estudantes de mais áreas (política, letras, estudos ambientais)

Os treinadores têm, na maioria das vezes, outra profissão além de exercer a tarefa de professor de Capoeira. O público é misturado. Devido ao fato da enquete ter sido efetuada na Suíça, a maioria dos alunos é suíça e cristã. A maioria dos treinadores é brasileira.

Relações pessoais

Para saber o empenho e as relações entre o esporte e o aluno, uma das perguntas era: quais coisas o agradam e o desagradam particularmente. Os alunos responderam da seguinte maneira:

Coisas que agradam na Capoeira:

- 83% música
- 33% é possível jogar com uma pessoa de qualquer nível e de quaisquer habilidades
- 33% energia boa
- 17% comunicação entre os corpos
- 17% acrobacia

e desagradam particularmente:

- 50% jogos agressivos
- 50% acrobacia
- 33% alunos machistas e presunçosos

Lendo essas respostas, lembra-se de Mestre Cobra Mansa, que afirmou uma característica americana que parece combinar com a mentalidade suíça:

Segundo ele, é difícil diferenciar brasileiros de americanos. O que falta a eles é um pouco mais de malícia, mas isso não é uma coisa da capoeira e sim da própria vida. O brasileiro tem mais ginga porque a malandragem é aprendida nas ruas para se proteger.

Russo, 2005: 119

O empenho dos alunos some em até quatro dias de treino por semana. Os alunos praticam normalmente num grupo, em poucos casos, no máximo, em dois grupos (33%) e há alunos que circulam entre diferentes filiais do mesmo grupo. A maioria exercita o esporte duas vezes por semana.¹⁰ Um aluno mencionou que participa também trabalhando voluntariamente para o grupo.

Todos os questionados chegaram a conhecer a Capoeira por:

- 70% amigos ou parentes que já treinavam a Capoeira
- 30% um curso regular ou extra oferecido por uma escola ou universidade ou por uma outra organização.

As relações familiares ou entre amigos têm valor maior na divulgação do esporte.

Os alunos deram várias razões pelas quais praticam esse esporte: diversidade de elementos, movimentos bonitos, acrobacia, divertimento e alegria, união entre amigos e solidariedade (50%); relaxamento da mente e compensação, equilíbrio com o dia-a-dia de trabalho (50%); música, dança, e identificação com a cultura brasileira (33%); praticar um esporte de defesa pessoal ou marcial sem intensão de machucar o adversário (esporte pacífico), chance de «ganhar» um jogo sem ser profissional, flexibilidade e a energia da roda. Eles aprendem a tolerar pessoas de várias áreas de trabalho e opiniões (66%); a controlar e perceber no próprio corpo (66%); a tocar instrumentos e cantar (66%); a história da Capoeira e do Brasil em geral (33%); a ter autoconfiança no próprio corpo (50%); a ter percepção espacial, orientação, a se autodefender (33%); a viver a agressividade só dentro da roda definida, a ficar mais atento, a promover a criatividade (50%); a didática (como ensinar um movimento a outras pessoas), a «ler» um jogo (33%). Os alunos têm a possibilidade de definir a própria identidade novamente (33%), desenvolvendo e descobrindo características que não teriam descoberto e desenvolvido sem praticar esse esporte (esperteza, rapidez, respeito por outros, defesa do próprio espaço, brincar). Um aluno descreveu a Capoeira como «espelho da vida», os sentimentos e o humor das pessoas podem ser mostrados e/ou adivinhados.

Os motivos que destacaram eram o componente físico (o controle do corpo e a autoconfiança), o equilíbrio com o dia-a-dia, o componente social (as amizades, a tolerância), a música e a criatividade. Cinquenta por cento dos alunos praticam a Capoeira porque querem se movimentar, ver os amigos e se definir novamente.

Para sessenta e sete por cento dos alunos, a Capoeira é considerada um elemento que faz parte da vida deles. Isto tem a ver com as amizades feitas na academia que têm efeito no dia-a-dia: sessenta e sete por cento dos alunos se encontram para realizarem outras atividades no tempo de lazer.

OS TREINADORES, PRÓPRIA RELAÇÃO

De acordo com todos os professores entrevistados, a Capoeira não tem definição fixa, ela é «incontestavelmente muito mais»¹¹ do que uma luta, uma dança ou um jogo. A sua prática difere de região a região, de grupo a grupo, de

pessoa a pessoa, mas o estilo de uma certa região ou estado parece destacar e ser marcante.

É uma parte da vida importante dos professores e mestres, pois eles estão praticando o esporte por muitos anos (os brasileiros estão treinando desde criança ou adolescente, os professores suíços, quer dizer, alunos formados ou instrutores atuais), desde cerca de dez anos.

Não é o único tema na vida deles, mas ajuda na visão do mundo e na própria definição dentro de uma sociedade. Para um brasileiro, a Capoeira faz parte da história e da cultura da sociedade na qual foi criado.

Amigos e parentes, normalmente, estão envolvidos no ambiente da Capoeira.

Para um professor suíço, a Capoeira é um esporte de tantas facetas que nunca deixa de aprender: primeiro aprendem-se os movimentos, a música, a língua portuguesa, depois a cultura e a filosofia. Essa variedade permite a reflexão sobre a própria cultura e sobre si mesmo. Portanto, o efeito é parecido com aquele de um professor brasileiro: a definição pessoal muda.

ESPECTATIVAS DOS TREINADORES

A maioria dos treinadores espera que os alunos aprendam a se expressar livremente, a fazer amizade e a se integrar. Todos os professores estão de acordo que cada um tem uma relação individual com a atividade, para alguns o aspeto físico é mais importante. Outros, «enxergam na Capoeira uma espécie de filosofia». E todos dizem também que a relação com a arte e a identidade dentro do esporte é notada e observada pelos alunos e serve para formar a sua própria «personalidade» dentro da capoeira.

Um professor mencionou que nunca se deve esquecer da alegria que surge jogando a Capoeira.

COMPARAÇÃO

Os alunos mencionaram o ponto da criação de uma nova personalidade. A expressão livre, importante para os professores, poderia ser interpretada com a resposta dos alunos quanto à «criatividade». Os professores são realistas, vendo que cada um tem uma relação individual com o esporte: um único aluno que adora a acrobacia e cinquenta por cento que não gostam¹². A amizade é valorizada pelos alunos e pelos professores, deve ser ela que faz a Capoeira valiosa na vida. A maioria dos alunos estima a aprendizagem da música e o treino físico, nenhum deles foi mencionado pelos professores.

Os cinquenta por cento que estimam a Capoeira por equilibrar o seu dia-a-dia lembram a citação do começo desse

artigo: – «A Capoeira é tudo que a boca come. Significa que ela é tudo. Porque ela sempre teve a disputa. Ela não seria hoje o que ela é sem ter tido a disputa para conquistar alguma coisa. Sempre teve alguma coisa.».

CONCLUSÕES

Para a maioria dos alunos, a Capoeira é uma compensação com a vida profissional, um esporte que dá a possibilidade de fazer contatos e de se definir de uma maneira diferente daquela do dia-a-dia.

Os professores passam por experiências culturais, morando num outro país, ou no caso de professores suíços, conhecendo um cultura estrangeira e incluindo-a na própria definição pessoal. A Capoeira ocupa um espaço importante na vida deles. Muitas vezes, a família está envolvida na Capoeira. Os professores esperam alunos motivados e dizem que todos têm que conquistar o seu espaço dentro do grupo. De um aluno com uma graduação mais alta, espera-se mais conhecimento sobre a técnica, música, história e cultura, acompanhado por trabalho voluntário.

Comparando essas atitudes atuais na Suíça com as motivações dos capoeiristas nas épocas passadas, conclui-se que as relações e até o próprio «emprego» da Capoeira mudou significadamente. A Capoeira antigamente praticada por motivos sócio-políticos, hoje em dia no espaço *Suíça* é visto como um esporte que dá equilíbrio ao dia-a-dia. Paralelamente, mudou também o público que joga Capoeira. Antigamente, os praticantes da Capoeira eram os escravos de diversas regiões da África, depois, começaram a jogar os portugueses imigrantes no Brasil, até a Capoeira se divulgar pelo mundo todo e, finalmente, ser exercitada por todo tipo de homens e mulheres, de qualquer profissão, de qualquer religião e de qualquer cor da pele.

NOTAS

- ¹ Entrevista de 10/03/2010; entrevistadora F. Schmid, o entrevistado prefere ficar anônimo.
- ² «Palmares, como todos sabemos, foi uma entre outras sociedades de negros quilombolas (em alguns casos, comunidades isoladas, em outros, confederações, repúblicas, ou nações) que se formaram e floresceram durante a época colonial em toda a América, onde quer que tenha existido a escravidão africana.» (Price, Richard em Reis/Santos Gomes (1996): p. 52.)
- ³ Nestor Capoeira, 1999: 34. Então não se pode falar só num tipo de Capoeira. Hoje em dia também há estilos distintos que, segundo os capoeiristas, são influenciados pela região originária no Brasil e não pela origem africana.
- ⁴ «O fanatismo abraça-lhe (ao José do Patrocínio) na alma a ilusão desse recurso com que imaginava cercar de garantias o prestígio da Redentora de sua raça. Foi a gratidão que o moveu a provocar e a sugerir um movimento de solidariedade dos libertos para com a padroeira inesquecível.» (Kitzinger Dannemann 2010).
- ⁵ <http://quilombo.megablog.it/item/codigo-penal-da-republica-dos-estados-unidos-do-brasil-11-outubro-de-1890>, consultado em 29 de Março de 2010. (As partes não são originalmente sublinhadas).
- ⁶ No início da carreira os aprendizes chamados de caxinguelús ou carrapetas tinham que estar à espreita durante os furtos e roubos dos mais avançados. A glória, o medo, a coragem e a força física eram características buscadas e atingidas, desafiando a polícia, por exemplo. O final da aprendizagem era sinalizado ao se carregar uma navalha e pelo uso de um chapéu (Nestor Capoeira, 1999: 37).
- ⁷ Mestre Bimba importou algumas técnicas na Capoeira de outras lutas marciais (da luta greco-romana, do boxe, do Jiu Jitsu).
- ⁸ Informação sem garantia, de um informante que quer se manter anônimo.
- ⁹ Dezesete por cento responderam que seis ou vinte pessoas treinam regularmente nas academias, sessenta e sete por cento disseram que são quinze até dezesseis pessoas que praticam a Capoeira. (somente seis pessoas responderam essa pergunta).
- ¹⁰ Treino por semana: (17%) 1x; (50%) 2x; (37,5%) 4x.
- ¹¹ Citação de um mestre de Capoeira.
- ¹² Veja: relações pessoais, motivos por que os alunos treinam.
- ¹³ Entrevista de 10/03/2010; entrevistadora F. Schmid, o entrevistado prefere ficar anônimo.

MESTRE RUSSO DE CAXIAS

2005. *Capoeiragem. Expressões da Roda Livre*. Rio de Janeiro: Impresso Brasil.

CAPOEIRA, NESTOR

1999. *Capoeira. Kampfkunst und Tanz aus Brasilien*. Tradução do português para o alemão de Schmitt. Gerhard. Berlin: Verlag Weinmann.

OLIVEIRA PINTO, TIAGO DE

1991. *Capoeira, Samba, Candomblé. Afro-Brasilianische Musik im Recôncavo, Bahia*. Berlin: Dietrich Reimer Verlag.

RÖHRIG ASSUNÇÃO, MATTHIAS

2005. *Capoeira. The history of an Afro-Brazilian Martial Art*. Nova York: Routledge.

PRICE RICHARD

1996. «Palmares como poderia ter sido», em: Reis João José e Flávio Santos Gomes. «Liberdade por um fio. História dos quilombos no Brasil». São Paulo: Companhia das Letras, pp. 52-59

TAYLOR GERARD,

2003. *Capoeira. The jogo de Angola from Luanda to Cyberspace*, Volume 1, California: North Atlantic Books.

Fontes na internet:

Bacalhau, Lei do Ventre Livre. <<http://www.portalventrelivre.com/?tag=historias-de-capoeira> (29 de Março de 2010)>.

Castilho Ataliba T. de, 14 de Maio de 2009. A hora e a vez do português brasileiro, em: Museu da Língua Portuguesa. São Paulo, Estação da Luz, <http://www.poesis.org.br/mlp/colunas_interna.php?id_coluna=7 (13 de Abril de 2010)>.

Código Penal da República dos Estados Unidos do Brasil de 11 de Outubro de 1890

Capítulo XII -- Dos Vadios e Capoeiras. <<http://quilombo.megablog.it/item/codigo-penal-da-republica-dos-estados-unidos-do-brasil-11-outubro-de-1890> (29 de Março de 2010)>.

Kitzinger Dannemann Fernando, 1888- Guarda Negra, A. <<http://www.fernandodannemann.recantodasletras.com.br/visualizar.php?id=935563> (6 de Abril de 2010)>.

Graham Richard, Technology and Culture Change: The Development of the Berimbau in Colonial Brazil. <<http://www.jstor.org/stable/780049?&Search=yes&term=dicionario&term=kimbundu&list=hide&searchUri=%2Faction%2FdoBasicSearch%3FQuery%3Dkimbundu%2Bdicionario%26wc%3Don%26dc%3DAll%2BDisciplines&item=2&ttl=7&returnArticleService=showArticle> (19 de Abril de 2010)>.

Rosenthal Joshua M, 2007. Resent Scholarly and Popular Works on Capoeira. Copyright © 2007 by the University of Texas Press, Latin American Research Review 42.2 (2007) 262-272 pp. <http://muse.jhu.edu/journals/latin_american_research_review/v042/42.2rosenthal.html (19 de Abril de 2010)>.

BIBLIOGRAFIA

MERRELL, FLOYD

2005. *Capoeira and Candomblé. Conformity and Resistance through Afro-Brazilian Experience*. New York: First Markus Wiener Publishers Edition.